



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Desempenho do escore MAGGIC em pacientes com insuficiência cardíaca em hospital brasileiro: uma ferramenta aplicável?
Autor	GABRIELA GOMES DE PAULA
Orientador	ANDREIA BIOLO

Justificativa: Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome que resulta em redução da qualidade de vida, custos altos e, apesar de muitos avanços terapêuticos, ainda apresenta elevada mortalidade. A avaliação prognóstica é fundamental para a tomada de decisões no manejo desses pacientes. Os escores prognósticos precisam ser validados localmente antes de serem utilizados. **Objetivos:** Avaliar o desempenho do escore prognóstico MAGGIC em pacientes brasileiros com IC. **Metodologia:** Estudo de coorte em pacientes que consultaram o ambulatório de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2012 e 2014. Foram coletados, através dos prontuários médico eletrônicos, dados clínicos e sociodemográficos, e realizado seguimento de até 3 anos. Foi avaliado o comportamento do escore MAGGIC separando os pacientes em 3 grupos de risco: baixo (≤ 20), médio (21-28) e alto (≥ 29). Para cada grupo, foi consultada a mortalidade esperada - conforme escore médio - e comparada com a respectiva mortalidade observada. Utilizou-se o software SPSS para análise estatística. **Resultados:** Foram incluídos 344 pacientes (64,8% homens, idade média 61 ± 13 anos, 80,5% brancos), sendo 36,6% de etiologia isquêmica e 19,5%, hipertensiva; 81,7% em classe funcional NYHA I ou II, e a FEVE média foi de $34 \pm 12\%$. Em 3 anos, a mortalidade foi de 27,6%. O escore MAGGIC médio foi de $18,3 \pm 7,5$: $22,7 \pm 7$ nos pacientes que foram a óbito e $16,6 \pm 7$ nos sobreviventes ($p < 0,001$). Quanto às comparações de mortalidade em cada grupo de risco: baixo (14,6% esperada, 17,9% observada), médio (34,2% e 40,2%) e alto (62,5% e 58,8%). A curva ROC teve uma capacidade discriminatória com área sob a curva de 0,73 (0,679-0,790). Concluindo, o escore MAGGIC parece discriminar os grupos de risco, conseguindo ter um desempenho adequado como ferramenta prognóstica nesse grupo de pacientes com IC.